

INVESTIMENTO NA PIRÂMIDE FINANCEIRA: SERÁ ALGO SUSTENTÁVEL? – UMA VISÃO DO SEU IMPACTO SOCIAL

Data de aceite: 01/02/2024

Gamito Custódio António Armando

Mestre em Administração e Gestão de Negócios (MBA), pela Universidade Católica de Moçambique. Docente da Universidade Rovuma

Stiven Augusto Manuel

Mestre em Administração e Gestão de Negócios (MBA), pela Universidade Católica de Moçambique. Director Adjunto Pedagógico da Universidade Católica de Moçambique – FAGREFF

RESUMO: O estudo visa analisar a sustentabilidade das pirâmides financeiras, bem como os seus reflexos na esfera social. Metodologicamente, a pesquisa é exploratória de cunho qualitativo. Para o alcance dos objectivos preconizados pela pesquisa foram usados questionários e a revisão bibliográfica. A população desta pesquisa é composta por todos os indivíduos que investiram ou investem em pirâmides financeiras e os resultados são baseados num total de 20 participantes. De uma forma geral, os resultados da pesquisa mostram que, um sistema clássico de pirâmide financeira caracteriza-se pelas promessas de rentabilidade que não existem (ganhar

muito sem fazer esforço), golpes assim, se multiplicam no país e continuam a fazer vítimas. Não passa de uma ilicitude, onde uma pessoa simula ter um negócio que gera altos lucros sem riscos, assim mais vítimas são atraídas. A repercussão dessa prática deixa as pessoas falidas e sem possibilidade de fazer investimentos reais, portanto, é algo insustentável de índole criminosa. Aconselha-se aos particulares que conhecem ou desconhecem a funcionalidade duma pirâmide e que pretendem aderir a esses esquemas, no mercado financeiro não existem almoços grátis, por isso, promessas de ganho rápido de dinheiro e com facilidade precisam ser vistas com ressalvas e repilidas, pois não é assim que o mercado financeiro funciona.

PALAVRAS-CHAVE: Pirâmide Financeira, Investimento, Rentabilidade, sustentabilidade.

INVESTING IN THE FINANCIAL PYRAMID: IS IT SUSTAINABLE? – A VISION OF YOUR SOCIAL IMPACT

ABSTRACT: The study aims to assess the sustainability of financial pyramids, as well as their impact on the social sphere. Methodologically, the research is exploratory

with a qualitative nature. In order to reach the objectives recommended by the research, questionnaires and a bibliographical review were used. The population of this research is composed of all individuals who have invested or invest in financial pyramids and the results are based on a total of 20 participants. In general, the survey results show that a classic financial pyramid system is characterized by promises of profitability that do not exist (earn a lot without making any effort), scams like this multiply in the country and continue to claim victims. It is nothing more than an illegality, where a person pretends to have a business that generates high profits without risks, thus attracting more victims. The repercussion of this practice leaves people bankrupt and without the possibility of making real investments, therefore, it is something unsustainable of a criminal nature. Individuals who know or do not know the functionality of a pyramid and who intend to adhere to these schemes are advised, in the financial market there are no free lunches, therefore, promises of making money quickly and easily need to be seen with reservations and rejected, because that is not how the financial market works.

KEYWORDS: Financial Pyramid, Investment, Profitability, sustainability.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, é comum testemunhar a adesão de vários indivíduos em esquemas de pirâmides financeiras mesmo sem ter a mínima noção do seu funcionamento. Quem são os seus proprietários e quais realmente são os seus objetivos? As pirâmides financeiras são esquemas de fraude cujo objectivo único é o roubo de activos financeiros por parte dos perpetradores.

Para aderir a estes esquemas, as pessoas são iludidas com promessas de ganhar dinheiro de forma fácil e rápida. São promessas sem garantia nenhuma que trazem consigo consequências nefastas para quem investiu, isso porque há uma probabilidade inquestionável de se perder tudo quanto foi investido.

É importante referir que, diante desses todos pontos, a educação financeira deve ser levada em conta, pois é algo que nos convém e envolve a todos. Ter uma boa educação financeira pode ajudar a tomar melhores decisões, e também a evitar, na medida do possível, projectos que não são seguros como este de pirâmides.

De acordo com Graças (2021), as pirâmides são um golpe já que, por não haver um negócio legítimo, os pagamentos aos investidores são provenientes de novas aplicações. Quando os ingressos não são suficientes para cobrir os resgates, estes começam a atrasar e são, normalmente, interrompidos, gerando perdas para os que investiram.

Bergo e Haro (2014) conceituam a pirâmide financeira como um empreendimento débil que busca excessivo lucro em curto espaço de tempo através da rotatividade de dinheiro.

A constituição das pirâmides financeiras é algo antigo, foi criado pela primeira vez em 1920¹, é um modelo comercial aplicado nos dias actuais em quase todo o mundo,

¹ Segundo Bona (2019)

para o caso concreto de Moçambique, este modelo de aplicação ganhou visibilidade em 2020 com aparição escandalosa da empresa *Crowd1*. As pessoas que investiram nessa companhia foram aliciadas com promessas milionárias, para o desagrado dos investidores, a companhia parou e sem nenhuma explicação de operar no mercado moçambicano, deixando assim, uma multidão em apuros (perdeu-se muito dinheiro, os investidores e os angariadores não foram pagos na íntegra o valor prometido), não houve retorno do valor investido.

O estranho nessas pirâmides, as pessoas pagam para poder trabalhar, ou seja, são pagas por ter pago para poder trabalhar (Beleza, 2023). Com a ajuda da tecnologia, empresas com as mesmas características vão aparecendo e desaparecendo, no entanto, as fraudes são levadas a cabo através da internet. As pessoas que entram são incentivadas a conquistar novos investidores, nesse tipo de negócio quem entra primeiro fica no topo da pirâmide e recebe mais dinheiro em relação aos outros. Noutros casos, como o da empresa *Kampar*, para além de recrutar novos investidores, se o indivíduo quisesse recuperar o dinheiro investido teria de cumprir microtarefas diariamente com curtidas / likes em publicações de celebridades nas redes sociais como *facebook*, *youtube* ou *tiktok*.

Por sua vez, o banco de Moçambique (2020) desencoraja aos cidadãos a investirem as suas poupanças nos activos financeiros transacionados por este tipo de entidade e recomenda que antes de investirem suas poupanças em qualquer entidade suspeita, se informem sobre a sua legalidade, bem como dos produtos e serviços por estes oferecidos.

O normativo moçambicano configura a prática das pirâmides financeiras como um crime contra os direitos patrimoniais. A luz do artigo 287, do código penal, este tipo de acto não passa de uma autêntica burla, pois, há uma certa intenção de enriquecimento ilícito por meio de engano e é punido com prisão de 1 a 2 anos. Todavia, diante destes actos, surge mais um facto curioso, a quem imputar a responsabilidade criminal?, (agentes, investidores ou aos proprietários desconhecidos)?.

A problemática desta pesquisa reside no facto de os investimentos efectuados nas mais diversas pirâmides financeiras, causarem problemas de ordem social, visto que ao invés de enriquecer, o investidor fica mais pobre. Portanto, o objectivo desta pesquisa é analisar a sustentabilidade das pirâmides financeiras, bem como os seus reflexos na esfera social.

Justifica-se pela carência de pesquisas específicas sobre o tema, assim como na tentativa de clarificar os actuais e futuros investidores a tomarem cuidado no que tange a esse tipo de prática.

2 | PIRÂMIDES FINANCEIRAS

Segundo Roveri (2013, cit. em Kaefer e Puhl, 2021), o esquema de pirâmides financeiras teve suas raízes no início do século XX, quando Charles Ponzi deu uma nova

vida ao sector de fraudes. Ele conseguiu orquestrar um golpe tão impressionante que associou seu nome à própria prática. Chegou aos Estados Unidos na década de 1910 com poucos recursos, ele percebeu que os selos de cartas recebidas de outros países tinham mais valor nos Estados Unidos e assim poderia obter lucro, de forma que espalhou a notícia do negócio para várias pessoas com intenção de captar recursos para a compra de novos selos, garantindo um bom retorno financeiro. O que aconteceu, entretanto, foi que ao invés de comprar selos com o dinheiro, Ponzi apenas utilizava o dinheiro dos novos investidores para pagar os lucros “imaginários” aos participantes, pois na verdade não adquiria selo algum. Em 1920, Ponzi já era milionário. Muitas pessoas venderam ou hipotecaram as suas casas, na esperança de auferir grandes lucros.

De acordo com Bergo e Haro (2014), pirâmide financeira é um modelo de negócio fraudulento que oculta diversas condutas ilegais, além de configurar crime contra a economia popular, pois geralmente envolve o crime de lavagem de dinheiro. Para a ABEVD (2018), os serviços e produtos ofertados no esquema de pirâmide não possuem valor comercial ou até mesmo nem existem. A lucratividade da empresa gira em torno de indicações de novos investidores para remunerar os que já faziam parte do esquema.

De modo geral, pode-se afirmar que as pirâmides financeiras são esquemas que iniciam com promessas de ganhos elevados e de curto prazo. Estes esquemas piramidais prometem altos retornos financeiros, ou dividendos, que, em regra geral não estão disponíveis através de investimentos tradicionais.

Segundo Silva, Rafael e Bio (2019), o termo “Pirâmide” tem relação do modelo de como as vendas são organizadas: A pessoa que se localiza no topo é a que faz a venda de um produto ou serviço para outras pessoas, que também devem fazer as vendas para outros e assim sucessivamente, formando vários níveis. A figura abaixo, exibe com mais precisão a funcionalidade das pirâmides financeiras.

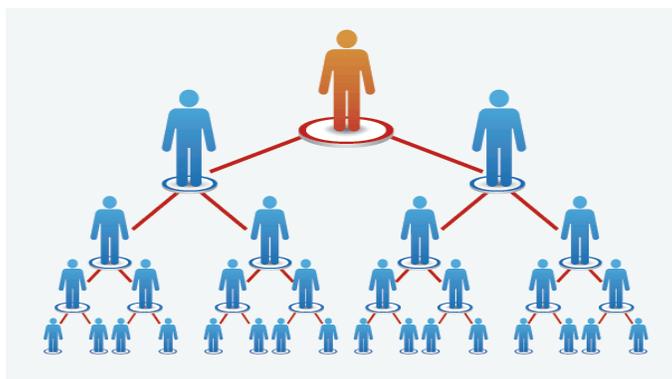


Figura 1 - Funcionalidade da Pirâmide Financeira

Fonte: Seabra (2023)

De acordo com a figura, a pessoa no topo da pirâmide é a primeira a vender um bem ou um serviço (bem ou serviço hipotético) para um número limitado de pessoas, que tomam para si a obrigação de introduzir outras pessoas na pirâmide, formando assim um próximo nível abaixo do seu. Uma vez formado determinado nível, em geral, este é destacado e vai formando uma nova pirâmide e obter os ganhos correspondentes dos volumes de vendas produzidas pela respectiva estrutura.

Segundo Silva (2019 cit. em Kaefer e Puhl, 2021), a partir da entrada do capital de novos investidores, os antigos começam a ser pagos, ocorrendo dessa forma uma troca de capital, em que parte do capital que entra paga os juros dos primeiros investidores, outra parte paga a sustentação do negócio e, por fim, a parte que cabe aos operadores do golpe.

2.1 Investimentos Financeiros Vs Esquema de Pirâmides Financeiras

O dinheiro aplicado na pirâmide financeira não pode ser considerado investimento, isto se deve por vários motivos, este tipo de esquema não reúne as condições básicas exigidas pelo mercado financeiro (celebração de contrato, conhecimento das partes envolvidas, órgão regulador da actividade, conhecimento do produto ofertado, tempo de retorno, taxa de juro, pagamento de impostos, entre outros).

Segundo Hoji (2011), investimentos financeiros são investimentos feitos em valores mobiliários, como acções, títulos, letras de câmbio, depósitos bancários e outros instrumentos financeiros que permitem ao investidor obter lucro ou renda.

Ainda, segundo ETI (2023), investimentos financeiros são aplicações de dinheiro em activos financeiros, derivados de uma relação contratual entre o investidor e uma instituição por uma riqueza ou privilégio de receber um valor corrigido por juros.

De acordo com as observações directas feitas pelos investigadores, é prudente afirmar que as pirâmides financeiras apresentam uma taxa de risco em mais de 100%, os riscos não estão associados a condições mercadológicas como acontece num investimento tradicional, mas sim, na falta de garantia que pelo menos haverá retorno do capital supostamente aplicado. Nisso tudo, existe a falta de clareza de como funciona a remuneração prometida.

3 | METODOLOGIA

Do ponto de vista de sua natureza, este estudo classifica-se como uma pesquisa aplicada e quanto à abordagem, é uma pesquisa qualitativa, visto que busca produzir ou disseminar informações sobre educação financeira de modo que as pessoas ignorem qualquer convite para ingressar num esquema fraudulento de pirâmide financeira.

Quanto aos objectivos, esta pesquisa é exploratória e explicativa, primeiro por ser um assunto com pouco conhecimento científico (não existem muitos estudos relatando este fenómeno). Segundo, por ter a preocupação central de identificar os factores que

contribuem para a sua ocorrência, (Branski, Franco e Júnior, 2010).

A colecta de dados primários foi dada pela observação directa e o levantamento bibliográfico, enquanto para os dados secundários, utilizou-se a entrevista. Para elaboração da entrevista recorreu-se a plataforma Google Formulários, o *link* de acesso ao questionário foi enviado pelo *watssap e email* para os participantes para que pudessem responder.

A população que fez parte da pesquisa são todos indivíduos que investiram ou investem em pirâmides financeiras. Os participantes foram seleccionados por acessibilidade, tanto geográfica como pessoal, num total de 20 pessoas. Na amostragem por acessibilidade, segundo Gil (2008, p. 94), o pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil dos Inquiridos

Os dados que constam da tabela 1, são referentes ao perfil dos participantes, segundo os quais, verifica-se que 80% dos respondentes eram do sexo masculino (n = 16) e 20% eram do sexo feminino (n = 4). Quanto ao nível académico e a ocupação, constatou-se que maior parte dos inquiridos, correspondente a 40%, possuem o nível superior em licenciatura (n = 8) e que 35% são Funcionários (n = 7).

N.O		Item	N	Frequência	%
01	Género	Masculino	20	16	80%
		Feminino		4	20%
02	Nível Académico	Ensino primário	20	3	15%
		Ensino Secundário		6	30%
		Licenciatura		8	40%
		Pós – Graduação		3	15%
03	Ocupação	Comerciante	20	6	30%
		Estudante		4	20%
		Funcionário		7	35%
		Empresário		3	15%

Tabela 1 – Perfil dos inquiridos (género, nível académico e a ocupação)

Fonte: Autores (2023)

O Nível Académico é uma questão importantíssima a ser avaliada, pois sabe-se através de estudos de Gorla, Magro, Silva e Nakamura (2016 cit. em Leal, Santos & Costa, 2020), que a educação financeira quando inserida por meio da família e da escola, o conhecimento financeiro torna o indivíduo capaz de gerir seus recursos e fazer escolhas adequadas.

4.2 Variáveis ligadas à pirâmide financeira

O gráfico 1 apresenta o nível de conhecimento dos participantes sobre o que é, e como funciona uma pirâmide financeira. Dessa forma, analisando toda amostra, verificou-se que a maioria (65%) não sabe o que é uma pirâmide financeira, e (35%) afirma ter conhecimento correlação ao funcionamento da pirâmide financeira.

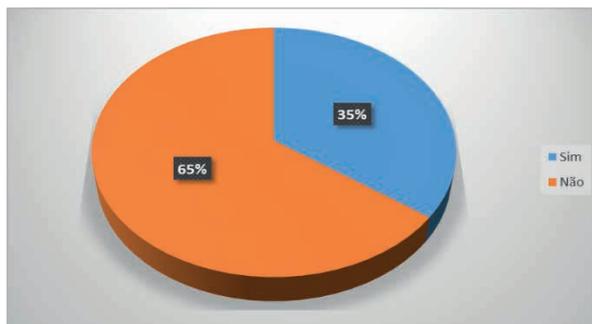


Gráfico 1 – Conhecimentos relacionado a pirâmides financeiras

Fonte: Autores (2023)

A falta de conhecimento sobre o que é, e como funciona uma pirâmide financeira, é uma das causas para muita gente cair em esquemas financeiros fraudulentos. Estes dados corroboram com os achados em Kaefer e Puhl (2021), enquanto muitos não têm conhecimento suficiente para identificar que é um golpe e alguns mesmo sabendo tentam tirar proveito da situação. O autor acrescenta ainda que, caberia ao governo fiscalizar com mais intensidade essas ofertas de negócios que surgem no mercado, pois a divulgação é ampla, não tem como alegar desconhecimento.

Segundo o MPF (2016, p.7), a dificuldade de identificar as pirâmides de imediato, ocorre porque elas estão camufladas sob a aparência de um investimento idôneo e lucrativo, normalmente vinculado à aquisição de um produto ou serviço.

Uma vez que os crimes financeiros com base nas pirâmides continuaram se atualizando e diversificando seus métodos, é necessário apresentar suas características. Segundo o MPF (2016), as características mais vulgares de uma pirâmide financeira são: pouca ou nenhuma informação sobre a empresa; promessa de rendimento fácil; inexistência de riscos; publicidade enganosa; exigência de dinheiro sem troca de um activo financeiro, produto ou prestação de serviços; ganhos extras ao indicar novos membros e renda obtida prioritariamente da comissão recebida pelo recrutamento de novos associados ou produtos adquiridos para uso próprio, e não por meio de vendas para consumidores não participantes do esquema. Portanto, antes de investir, é preciso ter atenção a estes sinais de fraude.

Na tabela 2 abaixo, constam os resultados sobre os motivos que influenciaram os participantes à investir na pirâmide financeira. Todos eles foram unânimes ao confirmarem

a existência de motivos associados ao investimento feito na pirâmide, os motivos se generalizam em: promessas de ganhar dinheiro fácil, recrutar para ganhar comissões, pouco tempo de retorno e retorno seguro sem riscos.

N.O		Item	N	Frequência	%
01	Houve Motivo?	Sim	20	20	100%
		Não		0	0%
02	Generalidades	Promessas de ganhar dinheiro fácil		20	100%
		Recrutar para ganhar comissões			
		Pouco tempo de retorno			
		Retorno seguro e sem riscos			

Tabela 2 – Motivos Associados ao investimento na pirâmide

Fonte: Autores (2023)

Esses resultados ratificam estudos como de Saniele (2013), onde o autor explica que o criminoso faz promessas de investimento baixo, com retorno alto, sem necessidade de venda de produtos, com lucro proveniente da indicação de pessoas para fazer parte do grupo.

O estudo impulsionado por Frankel (2012) discute amplamente como estes esquemas conseguem ludibriar os investidores, destacando três aspectos fundamentais: o primeiro deles é a promessa de retornos elevados juntamente com o baixo risco; o segundo aspecto é a influência da história juntamente com as explicações criativas da oferta e, por fim, a falácia das ofertas únicas e escassas.

A promessa de ganhos fáceis está patente em todos os esquemas de pirâmides financeiras. Em geral, muita gente se envolve neste tipo de golpe em atenção a sua vontade de ganhar dinheiro de forma rápida. Nesses esquemas, as pessoas envolvidas fazem um investimento inicial para se tornar membros, na realidade esses indivíduos pagam para entrar num esquema de calote, pensando que estão investindo. Por conseguinte, no mercado financeiro, há uma relação reversa entre o risco e o retorno do dinheiro aplicado, o que significa, se existe uma possibilidade de rendimentos altos, há de igual forma uma boa dose de risco.

No gráfico 2, são apresentados os produtos ou serviços investidos pelos inquiridos, do total pesquisado, a sua maioria 70% não sabe em qual produto realmente investiu, ao passo que 15% afirma ter feito poupança, 10% investiu em letras de crédito e 5% diz ter aplicado seu dinheiro em ações.

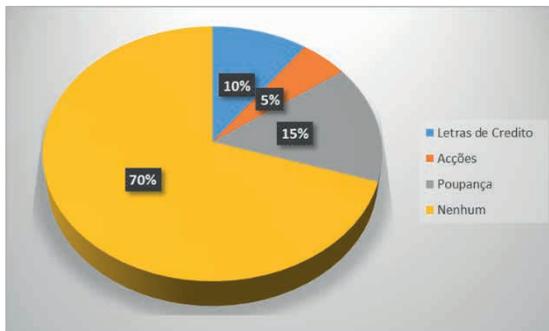


Gráfico 2 – Produtos ou serviços

Fonte: Autores (2023)

Os indivíduos que dizem ter aplicado o seu dinheiro em ações, letras de crédito e poupança, foram literalmente enganados sobre a existência de um produto/serviços, pois achados da literatura indicam que nos esquemas de pirâmides financeiras, não há produto ou uma estratégia de investimentos associados. As informações são sempre duvidosas sobre qual é o produto ou serviço vendido para o consumidor. Refere-se ainda que, produtos financeiros como ações, letras de crédito e poupança são investimentos oferecidos por grande parte por instituições de crédito e sociedades financeiras e não meramente por entidades sem licença, sem sede ou com sede num escritório virtual.

De acordo com Bergo e Haro (2014), não há um produto ou serviço viável a ser comercializado no caso da Pirâmide Financeira, é tudo uma espécie de fachada para que o negócio não se desestruture bem antes de começar. Ou seja, o esquema de Pirâmide Financeira gira em torno de dinheiro, este é o “carro chefe” da empreitada, mas para não caracterizar o delito já especificado, utiliza-se de um produto para que a estrutura seja confundida com o Marketing Multinível. Acontece que o produto ou serviço utilizado é praticamente inexistente.

A tabela 3, apresenta os dados obtidos referentes ao retorno do investimento feito pelos pesquisados, 70% responderam que não tiveram o retorno do dinheiro investido enquanto os 30% dos respondentes confirmou ter conseguido retorno da suposta aplicação financeira. Porém, a amostra dos indivíduos que tiveram retorno é composta por (n = 6), onde 57% teve retorno parcial, 29% recuperou o seu dinheiro acrescido de lucro e 14% diz ter recuperado o seu dinheiro de forma integral.

N.O		Item	N	Frequência	%
01	Retorno do Investimento	Sim	20	6	30%
		Não		14	70%
02	Tipo de Retorno	Parcial	6	4	57%
		Total		1	14%
		Total acrescido de lucro		2	29%

Tabela 3 – Retorno do Investimento

Fonte: Autores (2023)

Os indivíduos que obtiveram rendimentos, são os mais antigos nas pirâmides em que estiveram associados, isto porque as pessoas mais antigas recuperam o seu dinheiro com a taxa de adesão dos novos associados. Porém, a medida que a pirâmide cresce, fruto da confiança dos depositantes do esquema, falta dinheiro para pagar todos e, no fim, a maioria fica no prejuízo, como aconteceu com os nossos entrevistados.

Na Pirâmide Financeira os lucros obtidos são em virtude da taxa que os novos integrantes pagam para entrar no grupo e não da venda dos produtos. Então, para garantir a sustentabilidade, o objectivo do negócio é chamar para o grupo cada vez mais pessoas (Alvarenga, 2013). De acordo com Platchek, Arboith e Carvalho (2015 cit. em Silva e Mota, 2019) o que torna o sistema de pirâmide financeira insustentável é pelo facto que, em um determinado momento, os actuais participantes não conseguirão encontrar outras pessoas para colocar abaixo de seus níveis, fazendo com que o esquema piramidal não possua mais fonte de renda, fazendo com que os últimos entrantes fiquem sem o prometido retorno de seus investimentos.

CONCLUSÃO

Conclui-se assim que, pela sua funcionalidade, a pirâmide financeira é matematicamente insustentável e não pode ser considerado investimento, visto que se configura como um crime financeiro, pois qualquer negócio genuíno, na sua essência, envolve trabalho e esforço para atingir os objectivos planeados.

Portanto, este modelo de negócio funciona através da incorporação desenfreada de novos membros, até que o número se torne tão absurdo e o esquema entra em desequilíbrio. Para aderir a estes esquemas, os envolvidos são enganados com promessas milionárias, dessa forma, se a ideia é alcançar a independência financeira, aplicar dinheiro numa pirâmide financeira é um passo na direcção errada. É preciso abandonar a ideia de dinheiro fácil, no mundo dos investimentos nada vem fácil quando o assunto é rentabilidade financeira, é preciso organização, foco e muita disciplina para fazer o dinheiro render.

A prática de golpes financeiros tem um impacto social notável negativamente,

causam prejuízos estrondosos ao sistema financeiro, bem como ao patrimônio dos envolvidos, as chances de perder dinheiro são muito grandes, em razão disso, as pessoas envolvidas dificilmente recuperam o seu dinheiro e, conseqüentemente, ficam insolventes ou totalmente falidas.

Recomenda-se que antes da tomada de decisão sobre a aderência a qualquer produto financeiro, se faça muita pesquisa e que se tenha atenção às características dos produtos ou serviços oferecidos.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Empresas de Vendas Diretas (2019). serviços e produtos ofertados no esquema de pirâmide. *Recuperado em: <https://abevd.org.br/>. Acesso em: 02 jun.*

Banco de Moçambique. (2020). BMcomunicado-alerta-para-esquemas-de-fraudes-financeiras. *Recuperado em: [comunicado-alerta-para-esquemas-de-fraudes-financeiras.pdf](#) (bancomoc.mz)*

Bergo, T. R. & Haro, G. P. B. (2014). A Conceituação de Pirâmide Financeira e suas diferenças em relação a Marketing Multinível. ETIC –Centro universitario Toledo Prudente. Presidente Prudente, 2014. *Recuperado em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/2202>. Acso em 30 ago.2020*

Branski, R.; Franco, R. A. & Junior, L. (2010). Metodologia de estudos de caso aplicadas à logística. Congresso ANPET 2010. *Recuperado em: http://www.anpet.org.br/ssat/interface/content/autor/trabalho/publicacao/2010/226_A_C.pdf. Acesso em: 11.nov.2015*

Branski, P., Franco, O. & Júnior, S. (2010). *Estudo de Caso*. Lisboa, Portugal: Rei dos Livros.

Equipe Toro Investimentos (2023). Investimentos financeiros: os principais tipos e quais ativos comprar. *Recuperado em: [Investimentos financeiros: os principais tipos e quais ativos comprar](#) (toroinvestimentos.com.br)*

Frankel, T. (2012). *The Ponzi Scheme Puzzle: A History and Analysis of Con Artists and Victims* (1ª ed.).Oxford University Press.

Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed.). São Paulo, Brasil :Atlas.

Graças, A. G (2021). Precisamos falar sobre pirâmide financeira e os riscos desse golpe. *Recuperado em: [Pirâmide financeira: o que é e como evitar entrar em uma?](#) (neon.com.br)*

. Hoji, M. (2011). *Administração Financeira: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal*(3ª ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.

Kaefer, P.R. & Puhl, E. (2021). pirâmide financeira e marketing multinível: identificação, diferenças e crimes correlatos. *Revista de direito (ISSN: 2763-6976) v. 3, p. 567-585, 2021*

Seabra, R. (2023). Marketing Multinível: como identificar esquema em pirâmide. *Recuperado em: [Marketing Multinível: como identificar esquema em pirâmide](#) (queroficarrico.com)*

Leal, S. C.; Santos, D. V. & Costa, P. S. (2020). *Educação Financeira: Perfil de Educação Financeira dos Discentes de Graduação e Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Brasileiras*. São Paulo, Brasil:usp

Ministério Público Federal. (2016). *O MPF DE OLHO NAS PIRÂMIDES FINANCEIRAS: Saiba como distinguir um investimento financeiro de um golpe*. Brasília, Brasil:MPF

Saniele, B (2013). Confira como funciona uma pirâmide financeira e evite o golpe. *Recuperado em:*http://economia.terra.com.br/noticias/noticia.aspx?idNoticia=201307261030_TRR_8_2378613>

Silva, A. M & Mota, K (2019). Aspectos jurídicos do marketing multinível. *Revista de direito (ISSN nº 2359-0106) v. 6, n. 1.*